



AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE UM BOSQUE DE SABIÁ (*MIMOSA CAESALPINIIFOLIA*, BENTH.), (FABACEAE), EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE NO AGRESTE PARAIBANO.

SILVA, J. M. G.

PEREIRA, F. C.; DANTAS, A. R. de O.; BARACUHY, J. G de. V.; MONTEIRO, D. R.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba. Campus Picuí - PB. Rua Eliziário Cândido da Costa s/n Bairro JK CEP: 58187 - 000. Telefone: (83) 3371 - 2951. E - mail: kleferson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*, Benth) é uma leguminosa tropical arbórea de pequeno porte atingindo até sete metros de altura (Maia, 2004). Largamente utilizada na região Nordeste como forrageira e produtora de mourões, estacas, forquilhas, lenha e carvão, empregada com muito sucesso no reflorestamento de solos tropicais erodidos e indicada também para a produção de álcool e coque metalúrgico (Rizzini, 1990). A agricultura familiar tem hoje uma grande importância no ambiente econômico geral do mundo. No Brasil, vem ganhando importância nas últimas décadas com movimentos sociais agrários e debates no meio acadêmico e político. No entorno de Campina Grande PB, graças a uma diminuição acentuada da prática de agricultura familiar, observa - se a dependência dos pequenos agricultores aos planos assistenciais governamentais e ao mesmo tempo o abandono de suas atividades agropecuárias centenárias, motivado pelo êxodo dos mais jovens em busca dos grandes centros. Dentro desse contexto, o Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*, Benth) surge como uma alternativa plenamente viável para aumentar a renda desses pequenos agricultores, melhorar a sua qualidade de vida, além de contribuir para a recomposição florística e ambiental da região.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo o acompanhamento de um plantio convencional de cunho orgânico (sem o uso de pesticidas e adubos químicos), enfocando

os índices de sobrevivência, altura eo desenvolvimento das mudas e seus níveis de crescimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Delimitou - se as parcelas de 10 m x 10 m, dentro do bosque, isolando - as. O espaçamento do plantio do bosque possui as dimensões de 2 m entre linhas e 1 metro entre plantas (2 m x 1 m), perfazendo um total inicial de 50 árvores. A partir da contagem das plantas sobreviventes no interior das parcelas, determinou - se o índice de sobrevivência das mesmas por meio de análises estatísticas percentuais simples. Em seguida, com auxílio de uma vara graduada com 4,5 metros, efetuou - se a medição da altura das plantas. O plantio já havia sofrido a poda de condução, visando a produção de estacas para cercas, permitindo a contagem e medição da altura das hastes e do número de hastes viáveis. Novamente fez - se a média, que veio a tornar - se a média afetiva de cada planta. Para a medição das circunferências do tronco das árvores a 30 cm do solo e a 1,30 metros do solo, usou - se uma fita métrica. Foi aplicado o mesmo procedimento de média para se medir a circunferência das hastes e em seguida aplicar a média na obtenção dos dados finais. As análises estatísticas finais foram realizadas computando - se suas médias e comparando - as com resultados encontrados em áreas de ocorrência natural desta espécie em estudo na própria propriedade e outras encontradas na bibliografia pesquisada onde o referido método é citado.

RESULTADOS

O estudo foi dividido por áreas: a área 1 (área do bambuzal) originalmente era coberta por pastagem; a área 2 (área nativa) apresenta ocorrência natural do Sabiá; na área 3 (área degradada) foi retirada a camada superficial para a construção de uma pequena barragem; a área 4 (área do morador) apresenta uma inclinação mais suave; e a área 5 (área da casa sede) apresenta um relevo mais inclinado e em épocas anteriores apresentava árvores frutíferas como acerola e graviola. Número de plantas e índice de sobrevivência pós plantio. Em cada parcela, obedecendo o espaçamento (2 m x 1 m), plantou - se 50 plantas através de mudas oriundas do Viveiro do Centro de Ciência Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Areia PB, entre os meses de março e maio de 2008 (período chuvoso), visando aumentar o índice de sobrevivência das mudas. Foi observado um índice de sobrevivência bastante satisfatório em todas as parcelas, onde foi detectada uma média de 91,5% nesse índice. Altura média das plantas Após dois anos de plantio de todas as parcelas, as plantas obtiveram um razoável crescimento, com média de 3,17 m (excetuando - se as plantas da área nativa). Na área nativa observou - se um crescimento de 5,49 m, devido a uma menor densidade e uma maior competição por luz sofrida pela influencia da vegetação em seu entorno. Na área degradada as plantas desenvolveram - se com uma média de crescimento bem inferior as demais parcelas (0,56 m). Circunferência das plantas a 30 cm do solo Observou - se um desenvolvimento satisfatório, exceto na área degradada onde as plantas desenvolvem - se de forma mais lenta, devido estarem situadas em um local cujo solo é química e fisicamente menos estruturado. CAP Circunferência a Altura do Peito (1,30 cm do solo) Nas plantas medidas observou - se que a 0,30 m de altura do solo as mesmas apresentaram circunferência acima de 9,0 cm, exceto as plantas inseridas

na área degradada. Da mesma forma, as plantas avaliadas a 1,30 m de altura do solo, obtiveram em todas as parcelas, circunferência acima de 6,0 cm, exceto as que foram plantadas na parcela da área degradada. De acordo com essas medições pode - se afirmar que as plantas observadas neste estudo, após o segundo ano de plantio, tendem a atingir o diâmetro ideal de corte comercial, que segundo Tigre (1970) para o Sabiá esse diâmetro é de 8 cm, após 4 a 5 anos, com vistas ao emprego para estacas e confecção de cercas rurais.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com as medições efetuadas no plantio de *Mimosa caesalpiniiifolia*, Benth, atestam um desenvolvimento satisfatório da referida espécie no que tange a altura das plantas e das circunferências a 30 cm e a 130 cm de altura. Apesar dos índices menores observados na parcela degradada, vale salientar a excelente sobrevivência e adaptação do Sabiá a essas áreas, podendo servir de alternativa para programas de recuperação de áreas degradadas. Como os índices de sobrevivência em geral foram bastante significativos, 91,5%, essa espécie pode, em uma análise preliminar, representar uma fonte de renda, a médio prazo, para pequenas propriedades rurais de cidades do Agreste Paraibano.

REFERÊNCIAS

- MAIA, G.N. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 1.ed. São Paulo: D &Z Computação Gráfica e Editora, 2004. 413p. RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil. Manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Edgard Blücher, 2 ed. 1990. 296p. TIGRE, C. B. Silvicultura para as matas xerófilas. Fortaleza: DNOCS, 1970. 176 p. (DNOCS. Publicação, 243).